

PT prepara estratégia para segundo turno

Partido ignora pesquisas que apontam vitória de Cardoso no primeiro turno e acredita que tucanos não poderão mais sustentar a campanha apenas no Real

VERA ROSA
e JORGE EDUARDO

A cúpula do PT já começou a preparar estratégia de campanha para um possível segundo turno da eleição presidencial. Na tentativa de costurar alianças, o partido também faz contatos com o

PDT e setores do PMDB. Documento interno do PT sugere que seu candidato, Luiz Inácio Lula da Silva, adote "postura ofensiva e propositiva" depois do dia 3. O **Estado** teve acesso ao texto, preparado pela comissão nacional de organização e mobilização do PT, que prevê "dificuldades" para o concorrente tucano, Fernan-

do Henrique Cardoso, sustentar sua campanha "exclusivamente sobre a imagem do real" por mais 45 dias.

O documento afirma que o programa de governo de Cardoso é "uma peça de propaganda eleitoral, superficial e generalizante". Por isso, o objetivo do partido será empurrar a disputa para o campo programático, "sem perder de vista a criação de fatos políticos". A finalidade é combinar "a exploração das contradições entre programa e aliança, promessas e realizações" de Cardoso, com a apresentação dos temas da

plataforma petista. O PT irá enfatizar ainda as realizações das prefeituras do partido no horário gratuito e nas "minicaravanas" pelo País. "Precisamos explicar quem são os aliados de Cardoso e nossas propostas para o governo", afirmou, em São Paulo, Markus Sokol, coordenador de comunicação da campanha. Estão previstos grandes comícios de Lula em

dez capitais — entre elas São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Porto Alegre. Uma das orientações dadas aos militantes, para o corpo-a-corpo, é "neut-

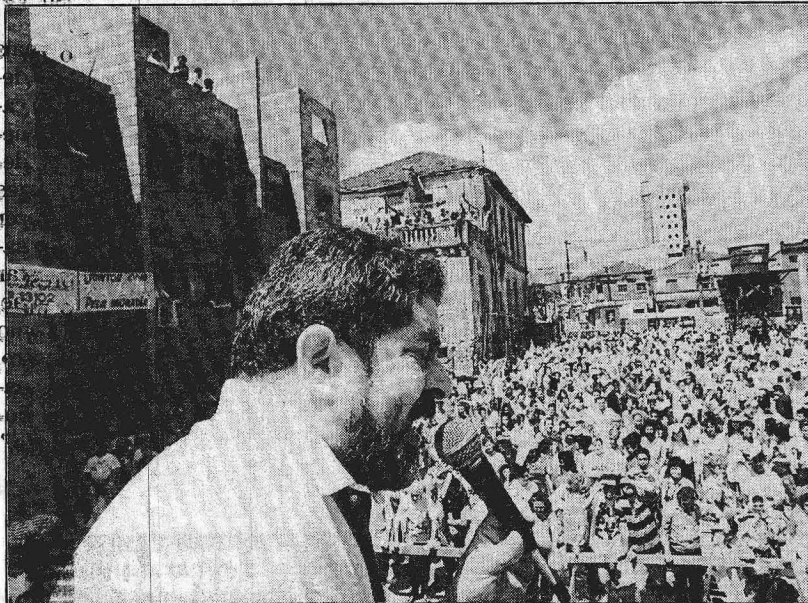
ralizar os golpes sujos do adversário". O PT recomenda aos eleitores de Lula que conquistem votos de vizinhos, parentes, desconhecidos, trabalhadores e aposentados, num verdadeiro "trabalho de formiguinha". Para

vencer preconceitos, o partido orienta: "Convém lembrar às pessoas que Abraão Lincoln era um lenhador e foi presidente dos EUA."

Ontem, em Curitiba, Lula voltou a afirmar que as pesquisas de opinião não são definidoras do resultado da eleição do dia 3. "Não trabalhamos subordinados a essas emoções", declarou. Lula ironizou a proposta feita por Cardoso de criar a Social Democracia Brasileira, que contemplaria amplo espectro partidário para tornar seu governo mais viável: "Isso é nome de remédio."

LULA ACHA
QUE PESQUISAS
NÃO SÃO
DEFINITIVAS

Luiz Prado/AE—18/9/94



O petista: "Não trabalhamos subordinados a essas emoções"